

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario  
**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS  
Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60  
Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## A REVOLUÇÃO NACIONAL

O «Diário da Manhã» e outros jornais de Lisboa transcreveram há poucos dias uma «prancha» maçónica aos «irmãos» da Iberia, datada do oriente de Lisboa, em 17 de Novembro passado. O documento é significativo e demonstra bem como o inimigo não desarma. As intenções e os processos continuam os mesmos.

O aparecimento desse documento foi um bem. Ele veio demonstrar quanto era aparente esta tranquilidade do inimigo.

Quanta razão têm aqueles que sempre estão chamando a atenção dos nacionalistas para a necessidade de se manter uma permanente vigia d'armas.

Os portugueses que querem vêr a sua Patria governada apenas por portugueses, por maior que seja o comodismo de, infelizmente, bastantes deles, são obrigados em presença da «prancha» referida, a unirem-se todos em volta dos Chefes que dirigem Portugal em nome da Revolução Nacional.

«Quem não é por nós, é contra nós». No momento que corre, a realidade desta divisa impõe-se a todos os nacionalistas. Há necessidade de manter fileiras unidas e cerradas contra o inimigo.

Por que é esta a unica forma de pensar de todos os portugueses nacionalistas, damos todo o nosso aplauso ás palavras proferidas pelo Sr. Ministro do Interior na posse do novo Comandante Geral da G. N. R..

O Sr. Dr. Mario Paes de Sousa soube bem interpretar o sentimento nacionalista em presença do inimigo.

Disse o Sr. Ministro do Interior:

«Como Ministro do Interior não posso ignorar os sintomas e reflexos que essa crise do Mundo está lançando, ou pode lançar, na atmosfera nacional. Dir-se-ia que os velhos fautores da desordem portuguesa—desordem politica, desordem financeira, desordem social—julgariam possível que as convulsões internacionais fizessem esquecer culpas passadas—suas e das suas ideias—e a rehabilitá-los e recomencar o descrédito e afundamento a que conduziram a Nação.

Dir-se-ia que os inimigos da Revolução Nacional, que fez de Portugal o invejado oásis da Paz no meio do Mundo em chammas, julgariam possível aproveitar as dificuldades criadas pela guerra mundial, para destruírem e aniquilarem toda a obra feita, para retomarem impunemente os comandos da desordem e da anarquia, a titulo de salvadores.

Posso, porém, afirmar-lhes que se iludem, pois a Nação não esqueceu ainda o descrédito e a desordem em que a lançaram, não desistiu da obra de salvação e engrandecimento que temos prosseguido e os patriotas que em 28 de Maio a empreenderam não estão dispostos a consentir nas suas campanhas derrotistas ou nas suas ameaças perturbadoras.

Em plena harmonia de pensamento politico e de serena confiança com as palavras há dias proferidas pelo ilustre Sub-Secretário de Estado da Guerra, dirigidas a todo o Exército, posso repetir neste acto solene que os destinos da Nação portuguesa dependem apenas dos seus dirigentes e da Nação unida com eles; e que todas as tentativas perturbadoras desta patriótica unidade, quer intentada ás claras, quer urdida nas trevas, encontrarão hoje, como ontem, a mais pronta, decidida e enérgica repressão.»

Já no Porto ao receber os cumprimentos da Oficialidade da Guarnição Militar, dias antes, o Sr. Sub-Secretário da Guerra disse que:

«Para um fim vil não seria legitimo manter nos pontos vitais do nosso império, em permanente estado de alerta, tantos milhares de portugueses envergando com galhardia a nossa farda e empunhando resolutamente armas idênticas áquelas com que nos dispomos a receber um importuno visitante que insista em transpor os umbrais da casa em que vivemos.

Mas há ainda entre nós quem suponha que as dificuldades, provenientes de acontecimentos que não está nas nossas mãos evitar ou de pequenos erros que é sempre prudente corrigir, podem servir de pretexto para o regresso a uma situação que removemos à custa de pesados sacrificios para poderem ser erguidas com segurança as grandes colunas do nosso engrandecimento.

Temos por isso que estar atentos e, de vez em quando, perscrutar com atenção o que a nossa volta se passa. Sabemos bem que podemos remover sem esforço todos os obstáculos. Estamos bem seguros de que o futuro há-de ser o que nós próprios criarmos e não aquele que quem quer que seja nos deseje impôr.»

Atravez as palavras destes dois ilustres membros do Governo, a Nação compreendeu bem a gravidade do momento que passa e sentiu que o Governo continuava a merecer-lhe completa confiança pelas afirmações claras e francas de quem se sabe suficientemente forte para não ter receio de dizer ao inimigo aquelas palavras necessárias e firmes que esclarecem situações.

Quem não é por nós, por Portugal, é contra nós.

Jaime Bento da Silva

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## PELA CIDADE

**Escola de Pesca**—Estiveram nesta cidade os Srs. Governador Civil, Major Monteiro Leite, Tomé Fevereiro, vogal da Junta Central das Casas dos Pescadores, Dr. José do Nascimento, Presidente da Junta de Provincia do Algarve, e architecto Macêdo Couto afim-de visitarem o edificio onde funcionou o Asilo Esperança Freire para nele ser instalada uma Escola Elemental de Pesca, com internato para rapazes e externato para raparigas, uns e outras filhas de pescadores. Na visita foram acompanhados pelos Srs. Dr. Ramos Passos, Presidente da Camara Municipal, Comandante Pedro Magalhães, Capitão do Porto e pelo nosso Director.

Os visitantes retiraram encantados com as possibilidades e estado de conservação em que o edificio se encontra. A nossa cidade contará dentro em breve mais um importante melhoramento de que beneficiará um grande contingente da sua população.

**Despedida**—Teve uma cordeal despedida na Estação dos Caminhos de Ferro, o sr. Tenente Coronel Luiz Gonzaga Tadeu, que desempenhou nesta cidade com bastante intelligencia e merito militar as funções de Comandante do Centro de Instrução de Infantaria.

Na gare da estação vimos um grande número de amigos e admiradores daquele distinto official e grande amigo da nossa terra.

A afectuosa despedida que lhe foi prestada só demonstra bem quanto Sua Ex.ª era querido nesta cidade onde permaneceu apenas seis mezes.

**C. I. I.**—Assumi o comando do Centro de Instrução de Infantaria o Alferes sr. Pedro dos Santos Machado, que já desempenhou idênticas funções durante o intervalo entre os dois ultimos cursos de Sargentos Milicianos. Os nossos cumprimentos ao sr. Alferes Machado que conta bastantes simpatias nesta cidade onde reside já há bastante tempo.

**Estrada de Santa Luzia**—A Junta de Freguesia de S. Tiago, desta cidade está procedendo á reparação da estrada que liga Tavira á vizinha e laboriosa povoação de Santa Luzia.

Trata-se dum melhoramento de grande utilidade visto tratar-se duma estrada de grande movimento diario.

**Procição de Cinzas**—Ao contrário do que dissemos no nosso ultimo número, pedem-nos para esclarecer que o peditório para a «Procição de Cinzas» não é feito por uma comissão de irmãos mas sim pela Direcção da Ordem Terceira de São Francisco de Tavira.

**Clube de Tavira**—A Direcção eleita em Assembleia Geral para a gerencia do corrente ano ficou assim constituída:

Presidente, sr. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho; Tesoureiro, sr. Engenheiro João

## O ALGARVE VISTO POR ALGUNS ALGARVIOS

*Segue hoje nova entrevista desta série, Antes de mais nada temos de apresentar as desculpas aos nossos dois redactores por um erro de composição da entrevista passada que vinha assinada só com um nome quando ela pertence, como toda a série, aos dois que assinam a presente. Os entrevistados são algarvios cuja categoria intelectual é bem conhecida. As suas opiniões são portanto merecedoras de todo o interesse.*

**Entrevista com Julião Quintinha**  
jornalista e escritor

Prosseguindo a nossa série de entrevistas com algarvios em destaque na capital, pedimos a Julião Quintinha, jornalista desde longa data, escritor e personalidade de relêvo na Imprensa de Lisboa, actual Presidente do Conselho Fiscal da Caixa de Previdência dos Profissionais de Imprensa e Chefe da Redacção da «Revista de Turismo», nos falasse do muito que fizeram e fazem os homens de letras e artes da sua terra.

Relutante, a princípio, em se deixar entrevistar, pois que, homem de real valor e saber, detesta despresar tudo quanto se possa apelar de exhibicionismo, acabou no entanto, e muito amavelmente por anuir ao nosso desejo, atendendo a que as suas palavras eram destinadas a um jornal do seu Algarve, sempre por êle mui carinhosamente estimado e enaltecido no que possui de belo e virtuoso.

E assim, depois de nos afirmar a sua simpatia por todos os jornais algarvios, «até mesmo—disse—por aquêles que nem sempre me trataram bem», pegou na pena e em prosa fluente e rápida, delineou perfis e recordou obras de poetas, escritores e artistas, por quem sente grande admiração.

Eis as palavras que por seu próprio punho, Julião Quintinha se dignou escrever para os seus contemporâneos:

«Posso afirmar que o Algarve é uma das regiões que mais altos valores literários e artísticos tem dado à vida mental portuguesa. Alguns, ainda vivos, ocupam altos postos e estão em evidência merecida. Outros, já falecidos, deixaram obra donde se exala fulgor que tão cedo se não apagará. Mas de todos êles, nem sempre a Crítica se tem ocupado com o devido relêvo e até no próprio Algarve os têm esquecido.»

«Para falar sobre êles, receio

Maria Cabral; Secretario, sr. Manuel Virgínio Pires; Vogais, srs. José Viegas Mansinho e José Francisco da Graça.

**Bailes de Máscaras**—Iniciaram-se no passado domingo, os tradicionais bailes de máscaras no Clube Recreativo.

Hoje iniciam-se na Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro e, segundo nos informam, no Teatro António Pinheiro onde a par dos bailes serão exhibidos alguns filmes.

O Clube de Tavira, dará recepção de máscaras no próximo sábado, dia 6 de Março e durante os 3 dias de Carnaval.

alguma omissão involuntária. Mas remontando só ao último século, quantas figuras a indicar! Bastaria o glorioso nome de João de Deus, poeta, educador e homem de grande coração. Depois, Coelho de Carvalho, erudito, também poeta e, sobretudo, com um profundo conhecimento dos clássicos e humanistas. Ao lado destes, grande como escritor de primoroso estilo e de alta intelligencia e elegante distincção, como diplomata, o ilustre algarvio Teixeira Gomes, que foi Presidente da Republica. E até o actual Presidente da Academia de Ciências, sr. dr. Júlio Dantas, homem erudito, de fino saber e não menos fino estilo, escritor da maior categoria, nasceu no Algarve.»

«Mas há muito mais: Bernardo Passos, João Lúcio e Candido Guerreiro—êste ainda vivo, felizmente, e um dos maiores sonetistas portugueses—embora alguns críticos se esqueçam, frequentemente, de citar tão nobre valor da nossa Poesia. E ainda, António Santos, hoje redactor do «Diário de Notícias»; Marcos Algarve, poeta e prosador; Boaventura Passos, um grande prosador, já falecido; Assis Esperança, um espírito nobilíssimo, que alia à sua grande alma, um raro talento de romancista, evidenciado em diversos livros que a Crítica tem congrado; o publicista ilustre, capitão Mateus Moreno; e dos professores muito distintos, que se tem ocupado, brilhantemente, de problemas da lingua portuguesa—o Dr. Guerreiro Murta e o Dr. Estanco Louro.

«Quanto aos mais modernos, em primeiro lugar, devo mencionar o ilustre poeta dr. Emiliano da Costa, pelo labor requintado dos seus versos, com algo de exquisiteso e delicado. O dr. José Faísca, que é cronista, e até crítico, da mais fina sensibilidade. E os poetas Adelino Lôbo, Armando de Miranda, João Braz, António Pereira e A. Vicente Campinas, todos êles, cada um á sua maneira, autores de magníficos versos.»

«E se sairmos do campo literário para o artistico, não rezisto a citar os grandes artistas algarvios, que são Carlos Porfírio, Samora Barros, Bernardo Marques, Roberto Nobre e outros mais, bastante admirados nos meios artisticos de Lisboa.»

«E cometeria uma omissão indesculpável, se não falasse do grande valor cultural, como investigador, crítico e musicógrafo, do dr. Fernando Lopes, um alto espirito de que o Algarve se deve orgulhar; o dr. Pedro de Mascarenhas Júdice, arqueólogo, com notáveis trabalhos históricos, que já conta no seu activo o monumental estudo sobre Fernão de Magalhães.»

O tempo escasseia, Julião Quintinha pára de escrever, levanta a cabeça e esboçando um sorriso, diz: Isto vai... hein! E continúa:

«E por aqui me fico; porque se tivesse tempo, muitos mais valores intellectuais algarvios poderia citar, não só nas artes e letras, como em outros ramos de actividade superior.»

Antes de darmos por finda a entrevista, desejamos que Julião

## "Da Cultura Algarvia"

No próximo número publicaremos um belo artigo do nosso querido colaborador, Sr. Antero Nobre. Para êle chamamos a atenção dos nossos leitores, certos de que não perderão o seu tempo. O «Círculo Cultural do Algarve», a sua criação, veio despertar no meio intelectual algarvio um incontestável entusiasmo que se está traduzindo por estudos e iniciativas dignas de todo o aplauso.

Aproveitamos a ocasião para pedirmos desculpa ao Sr. Dr. Mario Lyster Franco, outro nosso distinto colaborador, de não podermos hoje, por falta de espaço, apresentar os esclarecimentos e comentários á sua interessante carta a-propósito da nossa projectada secção «Subsídios para uma Bibliografia do Algarve».

## Benção da Imagem de D. Nuno Alvares Pereira

Às 11 horas e 30 minutos do dia 7 de Março proximo (domingo) será benzida solenemente na Igreja de Santa Maria do Castelo a Imagem de D. Nuno Alvares Pereira adquirida por subscrição pública. O Pároco de Tavira cumpre o dever de agradecer a todos os subscritores e de lhes fazer convite por êste meio, para assistirem á cerimónia da benção.

Tavira, Fevereiro de 1943.

O Pároco, Antonio N. Patricio

Quintinha nos ilucide sobre a sua própria obra.

Sorri de novo como a recordar-nos as suas palavras de há pouco, sobre o exhibicionismo, mas anuindo mais uma vez ao que solicitamos, pega na pena, traçando na brancura imaculada do papel, mais estas linhas:

«Gosto pouco de falar de mim, não por falsa modéstia, porque tenho muito orgulho em trabalhar, mas porque condeno toda essa espécie de exhibição ridícula e audaciosa de que tanto enferma a sociedade portuguesa.»

«Todavia, posso dizer que tenho no prelo dois livros para breve, desta vez já não acêrca das colónias. Trata-se de uma estreia no romance, para experimentar... Um novo livro que se chama «Conflicto»; e mais um livro de contos, género com que entrei na vida literária; êste chama-se «Castelos na areia».

«Tenho sobre o Algarve, também, um outro livro, intitulado «Algarve encantador». Será uma exaltação ao Algarve, da minha grande simpatia. O primeiro duma série de quatro livros, devendo chamar-se os outros seguintes: «O Algarve na História»; «Gente do Algarve»; e «Realidades económicas do Algarve». Será o meu tributo voluntariamente prestado á terra onde nasci.»

Fechando já a entrevista, Julião Quintinha, afirma:

«Tudo o que acabo de escrever não é novidade e no Algarve ninguém ignora êsses valores. Não ignoram, mas às vezes parecem esquecer... E é bom lembrar-lhes que uma província que tem tão altos valores intelectuais, muito pode fazer e realizar no campo prático. O que é preciso é não sonhar, apenas. Porque no Algarve, o clima é dóce, e o mar, o sol e a paisagem convidam ao sonho... ao adormecimento... que muitas vezes é nocivo para as actividades intellectuais.»

Estava terminado o nosso trabalho.

A hora ia já avançada e despedimo-nos de Julião Quintinha, que sempre risôno e amável, ficava, talvez, recordando ainda num mixto de carinho e de saudade, o suave encanto da sua terra, êsse encanto que entre recordações de outros tempos, acabava de evocar.

Pinto de Mesquita  
Luís Bonifácio

## VIDA DESPORTIVA

# Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

## EM OLHÃO

Uma exhibição excepcional do Olhanense a reviver a gloriosa equipa de Tamanqueiro

OLHANENSE, 5 — ACADEMICA, 2

**Classe, rapidez e autoridade concederam aos algarvios 2-0 numa primeira fulgurante e imemorable parte**

Quando terminaram os 45 minutos desta primeira parte de dominio tecnico e territorial do Olhanense, num encontro que já há muito não viamos, com tamanha beleza e emoção pelo desenvolvimento das jogadas energicas e leais, numa jornada de excelente propaganda para o futebol nacional, pela boa correcção posta na luta, muito espectador houve por certo a interrogar-se mutuamente sobre as causas ou factores que teriam incidido na metamorfose operada, dum domingo para o outro, na equipa dos campeões algarvios.

Estamos convencidos de que muita gente ao ver alinhar o Olhanense sem Grazina no eixo da linha intermediária, supoz as piores hipoteses quanto ao resultado final. Este, porém, alem da inesperada e talentosa exhibição, destruiu as mais pessimistas hipoteses imaginativas.

Sem querermos desvirtuar das qualidades excelentes de Grazina, que tem sido por vezes o animador do sua equipa, uma figura houve neste jogo que deve ser posta em relevo: Loulé. Para ele, pelo que fez, quer em voluntariedade e saber — a substituir um dos melhores jogadores do «team» — quer na primorosa colocação que manteve no terreno em cobertura ao interior da Academica, A. Gomes, quer ainda na maneira como endossava o jogo sempre raso — como é de aconselhar e que permitiu á linha avançada progredir e movimentar-se rapidamente sem necessidade de detenção do esferico, a ageitá-lo e a prepará-lo para o endossar aos colegas — têm de lhe ser endereçados os melhores elogios.

Para nós, habituados a presenciarmos no Porto e Lisboa exhibições pelas melhores equipas nacionais e estrangeiras, temos de confessar que já há muito não nos era dado ver futebol igual ao produzido na primeira parte deste desafio. Vai para dois anos que fixamos residencia no Algarve. Pois há duas épocas, quasi, que não sabiamos calcular o que no domingo presenciámos, já descrentes de podermos assistir ao que se pode chamar de uma boa exhibição de «association».

Podemos afoitamente dizer agora: «há dois anos, do Porto a Olhão, via Lisboa, para ver jogar o Olhanense...» Bordam-se estas considerações, quasi de ordem abstracta, simplesmente para fixarmos que não somos «torcedores» do Olhanense, mas sim espectadores imparciais como as notas que estamos escrevendo. Não esconderemos, todavia, a nossa simpatia por um club que pretende elevar a sua equipa de futebol ao apogeu que em épocas anteriores já teve e conjuntamente elevar o nome e o prestígio da terra que representa e o titulo que ostenta orgulhosamente como brioso campeão da provincia.

Por isto e por tudo o que seria necessario escrever para as concludentes rectificações na apreciação desta inesquecível primeira parte, é que todos os espectadores que no domingo puderam assistir a este magnifico encontro se devem pronunciar mais calorosamente do que nós. Os apaixonados da bola, estamos plenamente convencidos, devem ter retirado do campo completamente satisfeitos. Aqueles que não puderam assistir e sejam amantes deste belo desporto devem lamentar a sua pouca sorte. Até aquela falange de publico

desafecto aos resultados e que sempre existe em todos os campos para assistir neutralmente á beleza espectacular do futebol, deve ter saboreado este jogo como um dos melhores pratos que lhe tem sido oferecidos, nestes tempos mais proximos.

E' que a classe patenteadada atravez da excepcional exhibição realizada no primeiro tempo pelos algarvios é daqueles jogos com lances emotivos que ficam eternamente ligados á memoria daqueles que o presenciaram.

Há 15 dias atraz, escreviamos...

No relato-apreciação do encontro Olhanense-Belenenses memoriávamos os belos tempos do Olhanense com o seu classico jogo de passes curtos urdidos em completa combinação das suas linhas. Salientávamos então, comparativamente, a diferença tecnica, desse tempo, para o de agora. Na sua finalidade critica quasi perguntávamos onde parava esse celebre padrão de jogo da gloriosa equipa de Tamanqueiro.

A resposta não se fez esperar. Passados 15 dias (dir-se-ia termos sido ouvidos e compreendidos em unisono) todo o grupo parece ter apostado caprichosamente em nos «desfeitar». E fazendo gala dum jogo vistosamente burilado na forma concepçiosa da sua construção, subtilmente desconcertante para o adversario, pela vivacidade de movimentos, reflexos de pormenor rapidos e endosses extraordinarios pela precisão, conta e medida que faziam girar o esferico de homem para homem com certeza quasi matematica, recebemos a resposta (se de resposta se tratasse) com a jubilosa alegria de quem foi ouvido, compreendido e viu para crer.

Hoje então, muito embora tão breve não possamos contemplar coisa semelhante, poderemos exclaimar «que o Olhanense sabe jogar», quando lhe dá na realisima gana de o fazer e a inspiração dos seus homens — acertadamente colocados nos seus verdadeiros lugares — a isso se afoitam para honra da camisola que envergam.

O Olhanense marcou 5 como podia ter marcado 8 «goals».

A defeza dos estudantes foi posta á prova contra um ataque «endiabrado» e que nunca lhe deu descanço.

Neste jogo pudemos assistir a um reverso: Um ataque que não pode mostrá-lo a uma defeza; como esperávamos, os campos de Coimbra não puderam demonstrar o seu precioso ataque, que tem fama no paiz de ser o melhor. Estes são fracos nas linhas defensivas tiveram que ser submetidos a um constante tiroteio á baliza e a um «engarrafamento» teimoso pela avançada dos algarvios bem apoiados pelos médios. Três vezes registamos chutes á baliza numa mesma jogada. Ora era a trave ou a «chance» que se encarregava de proteger os defensores, ora era uma defeza salva «in extremis».

Pena foi que este jogo não tivesse sido contra uma das equipas que esta época daqui retiraram vitoriosas.

O Olhanense acabou a primeira parte com a vantagem de 2 tentos (talvez escassa para o que jogou) e quasi no reatamento do jogo para a segunda parte fez 3-0. Um falhanço de Rodrigues concede um ponto aos estudantes que, diga-se de passagem, não se tinham ainda mostrado muito empreendedores para o obterem.

A autoridade do Olhanense neste jogo foi notoria. Por isso após a marcação do 1.º ponto do

adversario, em resposta pronta de quem mandava no terreno, assistiu-se á marcação dum dos «goals» mais vistosos do desafio, o 4.º, marcado inteligentemente por Salvador, que ultrapassando com a bola pelo ar um defeza contrário, na descida da bola preparou o pé para expedir um potente chute colocadissimo. A defeza adversária teve culpas neste «goal», por ter ficado pregada ao solo quando viu a preparação da jogada, especialmente o guarda-redes que ficou exactico com a execução do lance.

\* \* \*

Dos jogadores do Olhanense, Loulé foi a figura central da equipa pelo que fez e pelo que mostrou poder fazer neste lugar depois de não ter aprovado convenientemente a avançada. A lateral, na linha media, já tinha dado provas de que tinha garra para a intermediaria. Pode em jogos futuros desmerecer que, entretanto, não se desvalorisa pela dificuldade que o lugar opõe e as condições que ele requiere. Grazina suplanta-o na destruição, mas na construção do jogo pelo trio central, Loulé mostra-se com mais capacidade, pelas suas entregas de jogo preparado para continuação da linha de ataque.

Os dois interiores, Salvador e Batista, foram depois de Loulé, os pilares da victoria pelo muito de bom que fizeram. Salvador esteve diligentissimo e com muita alma para o jogo. Batista fez-nos lembrar em certas execuções de jogo o celebre Pinga. Nunca o tinhamos visto jogar com tanta rapidez. Cabrita a avançado centro tem muitas semelhanças com Custuras, por ser como este um constructor de jogo. Deve perder contudo o defeito de receber o jogo virado para a sua baliza.

Toda a equipa jogou bem e procurou colaborar o melhor possível na construção desta victoria muito meritoria e brilhante.

Da Academica só um jogador se mostrou á altura da fama de que goza: Alberto Gomes. Foi extraordinário de energia e vontade. Chegava a vir procurar jogo á defeza e a auxiliar esta no árduo trabalho que teve. O guarda-redes só se mostrou seguro no jogo alto. Micael foi depois de Gomes o que mais procurou acertar.

\* \* \*

Assistiram ao encontro os Srs. Governador Civil, Presidente da Camara de Olhão, vice-presidente da Federação e o Selecionador Nacional, capitão Ribeiro dos Reis, que deve ter viado a Olhão para colher impressões dos jogadores da Academica, especialmente Gomes e Conceição, perante uma defeza rude e difícil como a que o Olhanense possui. Deveria também querer apreciar Grazina mas este, que foi castigado pela Direcção do Olhanense, por fraca ou desinteressada actuação no jogo com o Sporting, não pode alinhar.

E' natural que tenha também tratado, como membro da Comissão Central de Arbitros, da possibilidade de se preencher a vacatura existente do Delegado daquela Comissão nesta Associação.

Ferreira Torres

## NOTICIAS

Associação de Futebol do Algarve — Acompanhado dum cativante officio, subscrito pelo Secretario da Associação de Futebol do Algarve, recebemos um cartão de identidade com a aposição do carimbo desta Associação, para desempenho da nossa

## UMA MEDIDA JUSTA

Há tempos para cá, o peixe nesta cidade transformou-se em artigo de luxo, isto é, só era vendido ás escondidas, a quem o pagava por bom preço e fôsse pessoa querida dos senhores vendilhões.

E porquê? Porque está tabelado, e vendido á sombra da lei rende 6 ou 7 vezes o seu valor.

E como se operava esta façanha? Desta maneira engraçada: os senhores vendilhões na altura da lota retiravam de cada partida de peixe que compravam, 4 ou 5 quilos que diziam destinarem-se á sua alimentação. Esta comedia repetia-se tantas vezes quantas partidas iam em lota e o resultado era arranjarem-se algumas arrobas de peixe para venda clandestina.

Além disso, aproveitavam a aglomeração do publico junto das pedras onde está colocado o peixe para venderem á sua regalada vontade áqueles amigos a quem uma hora depois iam bater á porta para receberem mais uns escudos.

Com uma atitude enérgica do sr. Tenente Correia, dignissimo Comandante da Secção da G. N. R. nesta cidade, e digna dos maiores elogios acabou a especulação.

Todo o peixe passou a ser vendido ao preço da tabela não sendo permitido a cada comprador de peixe em lota retirar para si mais do que o peixe necessário para as pessoas de familia que tenham a seu cargo, isto é, mesmo que seja arrematante de varias lotas.

Seguidamente ordenou aos Zeladores Municipais e praças da G. N. R. que fazem o policiamento do mercado para exercerem a fiscalização rigorosa no sentido de ser feita uma venda racional de peixe consoante a maior ou menor abundancia de pesca a fim do publico em geral poder beneficiar daquele artigo.

Mandou afixar editais pedindo ao publico para denunciar todo aquele que lhe fôr fazer venda de peixe além da tabela, impondo pesadas multas aos delinquentes.

Todos os dias o sr. Tenente Correia tem percorrido o mercado municipal para ver como as coisas caminham.

Estamos certos que o publico saberá prestar o seu auxilio no combate aos especuladores.

Não quer-mos dar por terminada esta local sem prestarmos os nossos merecidos elogios ao sr. Comandante da G. N. R. por tão bela e acertada medida.

## Produzir e Poupar é amearhar riqueza.

**E' Urgente e Necessario o aproveitamento integral de tôdas as nossas possibilidades agricolas.**

**Entre os Vinhedos é possível, em boas condições económicas, a cultura da batata.**

**A Cultura Intercalar da Batata representa um acrescimo de rendimento da terra.**

**Os Amanhos e Pulverizações da batata são tratamentos e beneficios a mais que recebe a vinha.**

missão dentro dos campos de jogos, e que tinhamos enviado a este organismo para esse efeito.

Agradecemos os votos de felizes prosperidades endereçados por este organismo ao «Povo Algarvio» e retribuimo-los em nome deste jornal á Direcção desta prestigiosa Associação com os nossos desejos de uma feliz orientação nos destinos do futebol algarvio.

F. T.

Anunciai no «Povo Algarvio»

## Investigando no PASSADO ALGARVIO

Tudo o que consegui saber do Convento de S. Francisco de Tavira: (segundo a — «Cronica Serafica de S.<sup>ta</sup> Provincia dos Algarves—1750.» B.<sup>ta</sup> N.<sup>o</sup> reservados.

Diz ter sido o—Convento de S. F.<sup>co</sup> de Tavira o sexto convento que coube na divisão das duas provincias a dos Algarves, sendo em numero o 5.<sup>o</sup> pela sua antiguidade. E que Tavira tem por armas uma ponte com uma não por distinctivo de ser porto marítimo, e para grande gloria sua um convento de São Francisco que se para a sua Ordem não foi o primeiro edificado, pela grande devoção daquele povo é da sua caridade bem assistido!

Os nossos cronistas não puderam descobrir o ano certo da sua fundação nem seria fassil apontarem no porque segundo algumas memorias da Provincia foi aquela casa primeiro dos *Templarios* antes que o fosse da Ordem Serafica.

O Convento de São Francisco de Tavira não teve nome serafico até ao ano de 1311!

Meliffano Adicionado a Waddingo, é de opinião que este convento foi dos *Templarios*, e assim o achamos em alguns autores das nossas memorias, donde se pode inferir que pelos anos de 1312 passou para a Ordem na obediencia dos—*Padres Claustrales* que nele viveram até 1517!

O padre *Esperança*, dignissimo cronista da *Provincia de Portugal*, trabalhando muito por lhe descobrir o ano da fundação, diz que o referido convento Franciscano ainda não estava fundado em 1272, porque na divisão que se fez da—*Custodia de Portugal* repartidas em duas, a de Coimbra e a de Lisboa, e nenhuma delas se faz menção do Convento de Tavira; mas que tornando-se depois a dividir a Custodia de Lisboa em outra, que foi a *d'Evora* em 1330, nesta se encontra a memoria dele. E que tendo sido este *Convento* primeiro dos *Templarios* se julga que extintos estes, passou para os *Padres Claustrales*, sendo estes e não os *Observantes* os primeiros que o habitaram, e tambem porque a familia da *Observancia* só foi conhecida em Portugal no ano de 1392 e a *Claustra* entrou ali em 1274! Mas que sendo expulsos os *Claustrales* daquele convento as suas rendas foram applicadas as—*Religiosas do Mosteiro de S. Bernardo* de Tavira; etc. etc..

Diz mais a *Cronica Serafica* que o Convento Franciscano de Tavira está contiguo a Cidade, em sitio acomodado e eminente a ela, e é um dos mais antigos do *Reino Portugues* pela sua fundação primeira, magnifico na perspectiva e bem provido pela fertilidade da sua cerca que é

## Teatro ANTONIO PINHEIRO

Espectaculos da semana:

Realisa, no actual Carnaval, cinco bailes de máscaras. Hoje é o seu inicio e seguidamente efectuam-se nos dias 4, 7, 8 e 9 de Março.

Todos eles terão como valioso atractivo um esplendido programma cinematografico, cuja exhibição se fará, por partes, entre os numeros de dança, como em anos anteriores.

Filmes que se exibem.

Em 28 do corrente mez—*Navios com Azas*.

Filme que, tendo como base de acção a actual guerra, nos revela a grande realidade de alguns quadros, como o incendio dum porta aviões, o ataque a um dique e a tragedia dos pilotos que se perdem em pleno oceano. Boa interpretação de artistas conhecidos.

Em 4 de Março—*Pussos na Escuridão*.

Uma comédia engraçadissima realisada por Lloyd Bacon e na qual o grande actor Errol Flynn tem um trabalho magnifico com Brenda Marshall e Allan Halle.

Em 7 de Março—*Fantasia*.

Uma verdadeira obra prima. Genial combinação entre o desenho animado e a execução de famosos numeros de musica pela Orquestra Filarmonica de Filadelfia dirigida por Leopoldo Stokovsky.

Em 8 de Março—*A Canção do Misterio*.

Uma obra de acção, cheia de imprevisto e emotividade e subordinada a uma tecnica audaciosa. Todas as suas cenas se encontram impregnadas de raro movimento e realismo.

Excelente interpretação de Preston Foster e Patricia Morrison.

Em 9 de Março—*O Mandarim*

Filme de luminoso colorido e de inspirada musica.

Genero opereta, montagem luxuosa, sublimes melodias e um belo elenco constituído por notáveis cantores de ópera.

## Agradecimento

Antonio de Jesus Xavier Avó e sua familia vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada, o seu saudoso pai, marido, sogro e avó.

grande, deliciosa e aprazível. O seu primeiro titulo, diz, foi o da—*Ascensão do Nosso Senhor Jesus Cristo*; e porque se achava imperfeito quando passou da *Claustra* para a *Observancia* el-rei D. Manuel de Portugal o mandou aperfeiçoar fazendo collocar nos fechos da abobada da igreja, as—*Quinas Reaes*—acompanhadas da sua esfera como de zempinho do seu real coração.

(Continúa)

Lisboa Honorato Santos

## Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje—D. Victoria Maria Gomes Correia, D. Alda da Graça Lopes e D. Alice Baptista Romão Lopes.

Em 1 de Março—Dr. Rui d'Avelar Santos e srs. José Julio Alves Leandro e Custodio Adrião de Jesus Pires Nunes.

Em 2—Tenente Rogerio de Campos Cansado e sr. Nuno Falcão Ponce.

Em 3—D. Augusta Lucia Gonçalves Costa.

Em 4—Dr. Francisco Sebastião Modesto.

Em 5—D. Maria Hete Lopes Dias.

Aniversários

Partidas e chegadas

Regressou há dias da Capital onde foi de visita a sua familia, o nosso prezado assinante sr. Joaquim Pedro Soares, Industrial nesta cidade.

—Acompanhado de sua Esposa regressou de Lisboa, o nosso particular amigo sr. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, Advogado nesta cidade.

—Partiu para Lisboa, o sr. Jorge Soares Rosado, estudante de medicina.

—Acompanhada de suas filhas partiu para Lisboa, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia Ribeiro Padinha.

—Partiu para o Porto, o nosso conterrâneo sr. Antonio Martins, 1.<sup>o</sup> Sargento, ao serviço naquela cidade.

No gosso de alguns dias de licença, encontra-se entre nós, o sr. Manuel Barradas Furiel de Infantaria, ao Serviço nos Açores.

Doente

Encontra-se doente desde há dias a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Garcia Dias, esposa do sr. José Dias, Empregado Commercial da Firma Cunha & Dias, Lda. desta cidade, a quem desejamos rápidas melhoras.

Falecimento

No Sanatório do Caramulo, onde se encontrava em tratamento, faleceu o nosso conterrâneo sr. Antonio Vizeto Guerreiro, Segundo Oficial dos Correios e Telegrafos, que durante alguns anos chefiou a Estação Telegrafo-Postal desta cidade.

O extinto era irmão dos senhores José Maria Vizeto Guerreiro, Aspirante de Finanças, Carlos Jerónimo Vizeto Guerreiro, Chefe da Alfandega e João Guerreiro, funcionario da Caixa do Crédito Agrícola.

A familia enlutada endereça o «Povo Algarvio», sentidos pesames.

## NECROLOGIA

Faleceu em Lisboa a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Amalia Rafael que foi casada com o nosso conterrâneo sr. Artur Neves Rafael, escrivão de Direito aposentado. Deixou uma filha, a Sr.<sup>a</sup> D. Marília Rafael Cavaco, casada com o Tenente d'Infantaria, sr. Joaquim Cavaco, tambem nosso conterrâneo. A finada era cunhada do nosso prezado colaborador sr. Honorato Santos.

A familia enlutada envia o «Povo Algarvio» sentidas condolencias.

Bons impressos e carimbos

a preços económicos, só na

TIPOGRAFIA SOGORRO

(Movida a Electricidade)

TELEFONE 59

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

## SONETO

A Distinta Poetisa  
D. Maria Castro Centeno

Aqui também sonhei... era criança!  
Uma ilusão turvára-me o olhar...  
Porque, naquele tempo, a murmurar,  
Era meu peito a fonte da Esp'rança...

E, nesse engano d'Alma, que não cansa,  
Chama de Amor me veio incendiar...  
Rendas de Sonho andaram a beijar  
A praia dos meus anos de bonança...

Mas hoje—Amor Perdido—Que Saudade!  
Eu sinto o travo amargo da Verdade,  
E venho, aqui, apenas, recordar!

Voltam na dança os corações amados,  
E eu, nesta noite, vendo os namorados,  
Olho p'ra roda e não vejo o meu par...

Victor Castela

Este soneto foi escrito pelo autor para ser recitado e distribuído na noite de 14 de Fevereiro de 1943, na Sociedade Orfeónica, data do aniversario daquela agremiação.

## Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

Arrendam-se as vendas dos arraiaes das armações «Abobora» e «Livramento».

As respectivas condições encontram-se patentes no seu escritório.

Tavira, 24 de Fevereiro de 1943.

Pela Companhia de Pescarias  
Balsense no Algarve

O Director Gerente

Jorge Ribeiro

O «PovoAlgarvio» vende-se em Loulé, no Café Carioca.

## Companhia de Conservas Balsense

S. A. R. L.

SÉDE EM TAVIRA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

(1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> Convocatórias)

Para os fins designados nos Estatutos, tenho a honra de convidar os Senhores Accionistas a reunir nesta cidade, no escritório da Companhia, pelas 14 horas (2 da tarde) dos dias 14 e 28 de Março p. ft.<sup>o</sup>, em Assembleia Geral Ordinaria, sendo a ordem dos trabalhos a seguinte:

Dia 14—Resolução dos assuntos indicados no § 1.<sup>o</sup> do Artigo 27.<sup>o</sup> dos Estatutos.

Dia 28—Resolução dos assuntos indicados no § 2.<sup>o</sup> do Artigo 27.<sup>o</sup> dos Estatutos.

Não comparecendo Accionistas que representem o capital suficiente para a assembleia poder funcionar, fica desde já convocada a do dia 14 para o dia 28 de Março p. ft.<sup>o</sup> pelas 14 horas, e a do dia 28 para o dia 13 de Abril p. ft.<sup>o</sup>, pelas 14 horas, no mesmo local e com a ordem dos trabalhos acima mencionados.

Tavira, 25 de Fevereiro de 1943.

O Presidente da Assembleia Geral

a) José Rodrigues Centeno

## Duas velhas tias

Conto por CELESTE BASTOS GUERRA

rer o bem da filha...—contra-diz, quasi a medo, Suzana.

—Oh, mana, não me aborreças com tantas pieguices! Uma artista de teatro podia lá ter sido boa mãe!... Uma exploradora é o que ela foi. Em cinco anos, dissipou a fortuna do marido!...

—Pobre Mamã! Quando morreu, as suas últimas palavras foram para o «filho pródigo», que não mais deu noticias ao partir para o estrangeiro, sem se importar mais com a pobre velhinha! Ela, que tanto lhe queria, ao seu «menino de ouro!»—lembras-te?—e agora a voz de Marta treme um pouco, de excepcional comção...

Suzana abana a cabeça, melancolicamente:

—Se me lembro!... Mas o Luiz não era assim, tão indiferente! Mudou muito... por in-

fluências estranhas, talvez... Os homens são tão influenciáveis! Isto, pelo que tenho lido em romances...—balbucia Suzana, como que a justificar-se.

—Deixa-te de romances, menina. Pensa antes no que é a vida. O Luiz, agora que está arruinado, é que se lembrou «com profunda saudade»... das duas irmãs «solteironas», que vivem enterradas na provincia, com fama de ricas, e viu nelas uma excelente mina a explorar. E tudo isto, para se ver livre do encargo da educação da filha!

—Ele tem razão. Aquela vida de aviador não lhe permite assistência em casa. Há três anos que confiou a pequena a um colégio, mas... ali têm-lhe faltado os carinhos da familia. Se tu concordasses, eu respondia á carta da Luiz e dizia-lhe...

—Bem, bem, minha eterna

sentimental, temos tempo de responder...—interrompe Marta, já humanizada, e gracejando até (um caso raro).

Mas, clamando, resingando, conforme seu carácter e hábito:

—Est' agora! Era o que me faltava, no fim da vida! Eu é que não posso com desassocegos de crianças... Já não tenho idade nem saúde para isso.

As duas tias recaem no silêncio, levadas por pensamentos distantes, mas convergentes... Marta, reflectindo no plano a adoptar no futuro, na resposta decisiva que daria ao irmão transviado. A sua vontade dantes férrea, oscila agora:—A pequena deve vir? Não deve vir? Suzana, inerte, folheando distraidamente a carta inesperada, pensa no último romance que lera—«A Intrusa»—e em que surgia uma situação idêntica...

Entretanto, numa gaiola o canário, esvoaçando alegremente, assobia a sua estridula canção... E um coelhinho, branco, como se fôra um tufo de algodão em rama, vem do fundo da varanda, curioso, parecendo prescrutar os

pensamentos... mas fugindo logo, com as longas orelhas a tremer pobre animalzinho tímido.

E os dois seres frágeis, graciosos, inocentes, parecem assim reagir contra o azedume de Marta e a apatia de Suzana e dizer: «Amái os Fracos e protegei-os!»

.....

.....

.....

velam os vidros da porta da varanda e da janela do peitoril, cedem o lugar, resignadamente, a mais novas, de florinhas lilazes e mimosas...

Escolhera o melhor quarto da casa: o voltado para a varanda e para o mar; o que tinha a janela engrinalhada de rosas-trepadeiras; aquê que ficava tambem perto do seu. Mas... tinha feito tudo isto—«unicamente por dever», dizia ela, revoltada contra si própria, por *transigir*, por *começar a enternecer-se*...

Nessa mesma tarde, Suzana, afogueada, agitada, apronta-se para ir esperar a «menina» que deve chegar no rápido das cinco. Lá foi desencantar o chapéu, guardado, havia muito, completamente fora de moda, de tristes, fanadas penas... Escova cuidadosamente a romeirinha, anacrónica tambem, porque o guarda-vestidos das duas irmãs cristalizara com o dealbar do outono de suas vidas, traduzindo, para um observador inteligente, não o grotesco da Vida, mas um drama interior um rosário de profundas decepções...

(Continúa)

**Vende-se**

«Victoria» com arreios, em estado novo.

Dirigir-se a João da Costa Pereira, Avenida — Olhão.

**Cunha & Dias, L. da**  
8-RUA DA LIBERDADE-10  
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira  
e da Fosforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos  
aos melhores preços  
Condições especiais  
para revendedores

**Vende-se**

Um piano marca Ronisch todo armado em ferro.

Nesta Redacção se informa.

**Aparelhos de T. S. F.**

LINDOS MODELOS

OTIMA SONORIDADE

**1943**

Para corrente alterna contínua e baterias

As ultimas novidades de rádio

**VENDAS A PRESTAÇÕES**

CONSULTE:

**Francisco Padinha Raimundo**

Rua do Poço do Bispo, 10 — TAVIRA

**Vendem-se**

Algumas chapas de ferro zincado e 4 chapas de zinco onduladas.

Quem pretender dirija-se á Sociedade Recreativa Musical Luzense — Luz de Tavira.

**Morada de Casas**

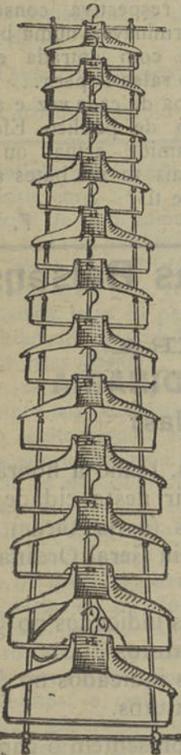
Na Rua da Porta Nova, com varios compartimentos, duas cavalariças, palheiro, alpendre e quintal, vende: — Francisco Mendes Molina—Tavira.

**CASA**

De bom rendimento, vende-se na Rua Tenente Couto n.º 8, 10 e 12, composta de 1.º andar, r/c e quintal com poço.

Prestam-se informações—R. Tenente Couto n.º 15—Tavira.

Aceitam-se propostas — Estrada da Ameixoeira n.º 127—Lisboa N.

**CABIDE MANEQUIM**

Quem gosta de vestir com elegancia e quem preza o dinheiro que um fato lhe custa

Compra um  
**Cabide Manequim**

Estes cabides são feitos e escolhidos por medida. Em presença deste ótimo cabide desaparecem as cruzeiras que produzem defeitos incorrigiveis e deformações nos fatos.

Modelos à escolha encontra V. Ex.<sup>a</sup> no estabelecimento de:

**José Maria do Nascimento**

Rua 1.º de Maio, 1 a 5  
TAVIRA

**Dr. Manuel Guerreiro Pereira**

MÉDICO - ESPECIALISTA

Orgãos urinários e sexuais  
HEMORROIDAS  
DIATERMIA

Consultório

Rua de Santo António, 32-1.º

Telefone 57 Residência

Largo de S. Sebastião, 15

FARO

**MÉTODOS**

De Corte português de Fatos. Vendem-se dois e ensina-se a cortar pelos mesmos processos. Tratar com Rocha Alfaiate, (ao Cano)—Tavira.

**CARLOS PICOITO**

ADVOGADO

Largo do Pé da Cruz, 4

FARO

Consultas em Tavira às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Estabelecimento em Olhão

Instalado na rua principal desta vila, com ou sem mercadoria, serve para qualquer ramo de negócio — Trespasa-se. Carta á Administração deste jornal ás iniciais A. S.

**Dr. Jorge Correia**

CLINICA GERAL

Rua da Porta Nova

TAVIRA

Consultas todos os dias das 15 ás 17 horas

**Sacaria**

Vende 300 para Carvão.  
Manuel P. Mateus—Tavira.

**Espingardaria "ALGARVE"****TAVIRA**

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

**José Viegas Mansinho****VALENTIM**

ALFAIATE-MERCADOR

Sempre as ultimas novidades em Lanifícios

Largo da Praça-TAVIRA

**PROPRIETARIOS:**

Valorizai as vossas terras

**PLANTANDO ARVORES DE FRUTOS**

dos mais acreditados e melhores viveiros da

**QUINTA DA TAPADA**

de CEIRA — (COIMBRA)

cujos proprietários Luiz Simões Leal & C.<sup>a</sup>,

fornecem com prontidão e seriedade, das melhores qualidades, por intermédio do seu representante em Tavira:

**José Damião Neto**

Rua Paio Peres Correia, 8—TAVIRA

a quem devem apresentar os seus pedidos que serão bem e prontamente atendidos.

Quereis fazer bons negócios?

**VENDE-SE**

Anúncial no semanário regionalista

Um CARRO e MUAR.

**"Povo Algarvio"**

Tratar com José Gonçalo — Tavira.

**J. A. Pacheco**

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

**PADARIA**

A maior da Província com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

**J. A. Pacheco**

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.